

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

PAULO ROBERTO DO ESPÍRITO SANTO

**PEDAGOGIA INACIANA E EDUCAÇÃO POPULAR:
Encontros potentes para a Formação Integral**

SÃO LEOPORDO/RS

2021

PAULO ROBERTO DO ESPÍRITO SANTO

PEDAGOGIA INACIANA E EDUCAÇÃO POPULAR:

Encontros potentes para a Formação Integral

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação, pelo Curso de Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Prof^a. Dra: Daianny Madalena Costa

SÃO LEOPORDO/RS

2021

PEDAGOGIA INACIANA E EDUCAÇÃO POPULAR:

Encontros potentes para a Formação Integral

Paulo Roberto do Espírito Santo*
Daianny Madalena Costa**

Resumo: O presente artigo apresenta reflexões entre Pedagogia Inaciana e Educação Popular. Objetiva-se estabelecer diálogos teóricos e metodológicos entre a Pedagogia Inaciana inspirada nos exercícios espirituais de Santo Inácio com a Educação Popular perspectivada com o pensamento de Paulo Freire. Buscar-se-á trazer uma discussão na perspectiva Freiriana, tendo em vista a formação integral, por meio de quatro pilares que alicerçam os diálogos imprescindíveis para as práticas pedagógicas escolares: o currículo, a pesquisa, a educação integral/libertadora e a avaliação. Aplica-se uma metodologia amparada pela pesquisa bibliográfica, entrelaçando livros e documentos. Fundamenta-se por meio de teóricos que trabalham com a Pedagogia Inaciana, juntamente com a proposta de Paulo Freire. Enfatiza-se que os estudos relacionando a Pedagogia Inaciana e a Educação Popular aprofundam e integram concepções para o desenvolvimento da pessoa humana em sua integralidade situada no cotidiano de suas experiências de vida.

Palavras-chave: Pedagogia Inaciana. Educação Popular. Educação Integral/Libertadora.

1. INTRODUÇÃO

Não é o muito saber que sacia e satisfaz a pessoa, mas o sentir e saborear as coisas internamente. (LOYOLA, on-line).

Ao longo de uma caminhada profissional traçada em meio a distintas experiências educacionais e culturais, a formação de professores foi uma temática que surgiu naturalmente, e o trabalho formativo foi possibilitando tecer reflexões e ressignificar práticas docentes e educacionais a partir de projetos pessoais e profissionais. Meu grande referencial é em Educação Popular e em Paulo Freire, onde encontro a coerência entre a o fazer educativo e os estudos teóricos que

* Pedagogo, coordenador Pedagógico da Fundação Fé e Alegria – unidade Santa Catarina. CV: <http://lattes.cnpq.br/3227121309455837>. E-mail: presanto@gmail.com

** Orientadora do trabalho. Professora doutora permanente no programa de pós-graduação, Mestrado Profissional em Gestão Educacional – MPGE, Unisinos. CV: <http://lattes.cnpq.br/7960706094337238>. E-mail: daiannyc@unisinos.br

dinamizam os saberes e conferem sentido a formação de docentes em diferentes contextos e modalidades educativas.

Minha jornada profissional e acadêmica coincide com o tempo que tenho de trabalho na Fundação Fé e Alegria – Unidade Santa Catarina a qual desempenho a função de Coordenador Pedagógico.

A Fundação Fé e Alegria SC atua desde 1993 em Santa Catarina a partir de diferentes frentes de trabalho: Educação Social de Rua, Educação não formal, Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, educação para o trabalho.

Desde 2014 vem mudando sua frente de trabalho da assistência social e consolidando seu trabalho na área da educação, mais prioritariamente, com a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica através de parceria estabelecida com a prefeitura Municipal de Palhoça/SC para atender à demanda das famílias residentes no seu território de atuação com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e sob as normativas e fiscalização do Conselho Municipal de Educação de Palhoça/SC – COMED.

Minha atuação profissional em Fé e Alegria se insere no contexto de lutas pela defesa e garantia dos Direitos das Crianças e adolescentes intervindos, prioritariamente, na dimensão pedagógica da educação infantil.

Institucionalmente, a entidade se fundamenta seu fazer pedagógico e sua atuação política a partir dos referenciais teóricos da educação popular de Paulo Freire que, por sua vez, alinha-se aos princípios da pedagogia inaciana, pois é por intermédio dessa experiência que se indaga sobre a realidade local. Por isso, compreendo, que para a construção de uma prática educativa condizente com a realidade, a reflexão não pode está dissociada da experiência.

Assim sendo, é fundamental os estudos do contexto para compreensão, assimilação e conhecimento das pessoas, da comunidade, das histórias de vidas individuais e de grupos que se conectam em interfaces para uma educação em valores humanos. Essas contribuições se manifestam no cotidiano do centro educativo através dos grupos de estudos, formações pedagógicas da unidade e da Rede de Educação do município e participação nos conselhos de direitos.

A partir deste processo formativo, a ação se manifesta e se desdobra em tomadas de decisão e operacionalização a partir da construção de estratégias para uma gestão participativa e coadunada com atitudes solidárias e de respeito em prol

das crianças e famílias que são atendidas por Fé e Alegria, e na incidência política nos conselhos municipais da educação e dos direitos das crianças e adolescentes.

Por fim, temos a sintonia com os valores e princípios da dimensão da avaliação sobre o fazer pedagógico com crianças e suas famílias além do trabalho de incidência pública para a comunidade e para a fomentação das políticas públicas do município de Palhoça/SC para tomada de decisões e aprimoramento do trabalho além de análise, questionamentos, e avaliação do trabalho educativo para a construção de novos projetos educativos, de novos “inéditos viáveis”, como diria Paulo Freire, visando à potencialidade criadora e humana de todos os sujeitos da comunidade educativa.

Diante deste contexto exponho que, um dos desafios da proposta educacional jesuítica, onde, por exemplo, em Fé e Alegria Santa Catarina, de acordo com Cury (2006) apesar de ter uma titularidade compartilhada com o Estado em relação à função de ensinar e a “liberdade de ensino” (voltadas para a Educação Infantil) têm que respeitar as legislações educacionais do Estado entre as quais, a autorização e a avaliação da qualidade.

Além disto, os colégios e Centros Educativos são afetados permanentemente pelas políticas públicas educacionais curriculares, propostas de formação de professores e a avaliação e qualidade da Educação em virtude dos dispositivos normativos da legislação educacional.

De acordo com Freire (2000, p. 53-54) em sua Pedagogia da Indignação, temos que estar situados em nosso tempo: “a transformação do mundo necessita tanto de sonho quanto a indispensável autenticidade deste depende da lealdade de quem sonha às condições históricas, materiais, aos níveis de desenvolvimento tecnológico, científico do contexto do sonhador”.

Para Werle (2007) é preciso à reinvenção da gestão dos sistemas de ensino levando em consideração a participação e representação de sujeitos de diferentes setores da sociedade para a construção de espaços de reflexão, crítica e leituras de Mundo a partir da realidade local em consonância com a conjuntura global para “ressignificação, rearticulação de planos, leis, normas e documentos de políticas”.

Diante de um cenário em com tantos desafios, a pedagogia jesuítica pode “fazer a diferença” tendo em vista que os colégios e/ou centros educativos assumem o caráter de comunidade educativa, ou seja, todos os sujeitos (discentes, docentes, diretores, coordenadores, funcionários, pais das crianças e adolescentes e até

mesmo aqueles que já estudaram nestes espaços de formação) são beneficiários de um serviço de educação integral, baseado nos valores humanos e cristãos mediante o exercício e a transformação da sociedade em prol dos oprimidos, injustiçados e excluídos do sistema.

Este trabalho objetiva estabelecer diálogos teóricos e metodológicos entre a Pedagogia Inaciana inspirada nos exercícios espirituais de Santo Inácio com o pensamento de Paulo Freire por meios de reflexões sobre a Educação Integral.

Para este trabalho estabeleço o seguinte problema: quais as aproximações possíveis entre a Pedagogia Inaciana e a educação popular na perspectiva Freiriana? Com isto será possível apontar alguns fundamentos que estão na base da formação integral da Pedagogia Inaciana, na direção de um diálogo com a concepção de Educação Popular na perspectiva Freiriana para reflexões sobre a Educação Integral, por meio de quatro pilares: currículo, pesquisa, educação integral/libertadora e avaliação.

2. METODOLOGIA

Para este trabalho a pesquisa bibliográfica foi fundamental para elaboração do processo de investigação. Foi por meio de revisão bibliográfica e escolha do material de estudo para contribuir para no método de escrita e das reflexões para deste artigo com o intuito de tecer encontros potentes para compreensão da Formação Integral.

A pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32).

Para isso, a narrativa metodológica desse trabalho, visa elencar reflexões teóricas e universais (pesquisa básica) a partir dos estudos da identificação dos pressupostos da Pedagogia Inaciana e princípios da Educação Popular na perspectiva Freiriana. Os instrumentos que foram utilizados para a construção desse trabalho foram: livros, artigos científicos, documentos, revistas e webnários.

Diante disso, o trabalho se conduz com a pesquisa bibliográfica, e funda-se em material já produzidos e publicados para apropriação do conhecimento e

sistematização da escrita, buscando selecionar e analisar em ambas esferas, com o intuito de refletir e se dedicar ao estudo para reconstrução de aspectos para aprimoramentos metodológicos e teóricos voltados para a formação integral.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sociedade contemporânea nos proporciona “navegar” em diferentes espaços e tempos. As informações “deslizam” e se entrecruzam entre diferentes saberes, gerações e maneiras de conceber o ser humano, sua identidade e a sociedade, a construção de sentidos, valores, atitudes e visões de mundo que provocam descompassos tecnológicos, ideológicos e culturais.

Rupturas de paradigmas vêm acontecendo de maneira acelerada pelas transformações de novas tecnologias de informação e comunicação, principalmente a partir da década do século XX.

Nesse aspecto, o processo de formação humana, a construção de subjetividades assim como, os espaços educativos de apropriação de conhecimentos construídos histórico e culturalmente ao longo dos séculos são problematizados na perspectiva da educação, por meio da escola, já que, “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo.”, ou seja, uma experiência totalmente humana. (FREIRE, 2000, p. 61).

Em tempos de Contexto de Pandemia¹, estamos vivendo também o desafio de novas maneiras de comunicação entre as pessoas e as instituições, por meio, de novas linguagens de tecnologia e comunicação que estão rompendo com paradigmas e criando espaços virtuais de interação e formação por meio de alguns dilemas: visões de mundo, concepções de aprendizagem e de ensino, choque de valores intergeracionais; a constante produção e disseminação e interação do conhecimento com apropriação em diferentes sentidos e significados.

Em consonância com Klein (2015, p. 257) o trabalho pedagógico, a partir da perspectiva da Identidade Inaciana assume o compromisso de promoção da fé com justiça social, fomentando o diálogo intercultural, inter-religioso com toda a comunidade educativa colaborando para a “construção de estruturas e relações justas e equitativas na sociedade, para a dignificação de homens e mulheres e para

¹ A Pandemia de COVID-19, ocorrida mundialmente e iniciada no ano de 2020.

a erradicação da pobreza na América Latina”. Sua contribuição visa à aprendizagem e desenvolvimento dos professores em uma perspectiva da formação integral, levando em consideração o desenvolvimento de uma consciência crítica, participativa e reflexiva entre questões da realidade local com dimensões globais da sociedade.

Essas possibilidades vão ao encontro dos sujeitos e suas relações culturais e do diálogo com as diferenças dentro de nossas escolas e/ou centros educativos, pois, pensá-las como espaço das diferenças e das diversidades é trazer para o debate o pensamento de Paulo Freire (1996, 2000) e suas palavras em relação à importância do diálogo, do saber do dizer a palavra, do saber ouvir quanto o compromisso do ser humano em relação à alteridade.

Pensar a escola como um espaço das diferenças está vinculado à promoção de práticas pedagógicas críticas para a abertura de relações dialógicas e dialéticas, levando em consideração: nossas características individuais, profissionais e culturais, com as diferenças dos outros e com diversidade do mundo em uma perspectiva de transformações sociais e consciência global.

3.1. Pedagogia Inaciana: uma proposta prática

A Pedagogia Inaciana busca como enfoque pedagógico advindo dos exercícios espirituais e da inspiração espiritual de Santo Inácio de Loyola, tanto a excelência acadêmica quanto a humana, tendo sempre em conta a contextualização do educando (STORK, 2020).

A Pedagogia Inaciana torna-se fundamental para a reinvenção de novos olhares e novas reflexões (contemplações) sobre temas atuais para o desenvolvimento integral para a ação e a formação da pessoa a serviço dos outros e transformar a sociedade num espaço de maior igualdade, pois o respeito pela pessoa humana e a solidariedade fazem parte deste itinerário educativo (STORK, 2020).

Na busca de compreender como se dá tais reflexões e inferências dentro de uma Pedagogia Inaciana, tornou-se necessário a leitura da vida de Santo Inácio de Loyola (1491 – 1556). A partir dos conceitos temos a aproximação do contexto da época em que viveu e como suas experiências espirituais. A leitura dos livros de

Cristo e dos santos criou seu forte senso de discernimento e inspirou a fundação das ações da Companhia de Jesus desde o seu início até hoje.

Neste contexto é fundamental destacar alguns fatos da vida de Inácio de Loyola que influenciaram o “jeito de ser e de agir”²:

I. A conversão a Deus - Em 20 de maio de 1521, ao tentar, sem sucesso, proteger Pamplona (capital de Navarra) dos invasores franceses, Inácio foi ferido por uma bala de canhão que, além de partir sua perna direita, deixou lesões na esquerda. O grave ferimento foi fundamental para a mudança radical que aconteceria em sua vida;

II. Em Manresa, cidade onde Inácio escreveu os Exercícios Espirituais em 1522, abrigando-se em uma cova. Vivendo como eremita e mendigo, passou pelas mais duras necessidades. Mas seu objetivo era maior: queria ter tranquilidade para fazer anotações em um caderno que, mais tarde, iriam se transformar no livro dos Exercícios Espirituais (EE), considerado até hoje um de seus mais importantes legados.

III. A cidade de Paris, na França, (no ano de 1534) foi escolhida para dedicar-se aos estudos de Filosofia e Teologia, onde conseguiu agrupar colegas a quem passou a chamar de companheiros ou amigos no Senhor.

A inovação de Inácio ao criar a companhia de Jesus tem ajudado e orientado, através de um modo de conduta, “milhões de pessoas a descobrirem a paz, a alegria e a liberdade e a terem experiências com Deus na Vida Cotidiana” (MARTIN, 2013, p. 7). “Inácio sempre desejou que seus métodos se tornassem acessíveis a todos e não ficassem restritos apenas à comunidade jesuítica”. (MARTIN, 2013, p. 8).

Os jesuítas seguem o exemplo de Inácio no que se refere a uma espiritualidade prática. Klein, (2015, p. 9) expõe que:

A ‘espiritualidade inaciana’ deve alcançar o maior número possível de fiéis em busca da verdade. Isso significa vivenciar as práticas, os métodos, o ânimo, o estilo de vida e a maneira de compreender o cristianismo e a vida cristã que chegou a nós por meio de Santo Inácio. (KLEIN, 2015, p. 09).

² Pesquisas realizadas em portais. In: <https://www.jesuitasbrasil.org.br/institucional/santo-inacio-de-loyola/>, <http://diocesano.g12.br/infantil/pastoral/santo-inacio-de-loyola>, <https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2021-07/santo-inacio-de-loyola-jesuita-fundador-companhia-jesus.html>

Desta maneira, esses pressupostos permitem reconhecer e aprofundar os estudos da proposta jesuíta de educação para formação integral de todos os segmentos da comunidade educativa.

4. UM NOVO AMANHÃ PARA A EDUCAÇÃO JESUÍTICA

Em 1980, motivado pelo Concílio Vaticano II, o Superior Geral, Padre Pedro Arrupe mostrava a necessidade de dotar a educação jesuíta de certa 'inacianidade'. Neste sentido, provém o termo "Pedagogia Inaciana" como modo de proceder e impulsionar a "contemplação em ação" diante da complexidade e dos desafios da contemporaneidade e das injustiças sociais.

Segundo Klein (2014, p. 2) "o Concílio Vaticano II, ao animar as congregações religiosas a retornar às suas raízes, provocou a explicitação dos Exercícios como seiva do apostolado educativo jesuíta". Diante deste novo contexto, passou-se a dar mais ênfase ao aspecto Inaciano da Educação Jesuítica para o arcabouço intelectual proveniente do campo acadêmico por meio dos estudiosos e pesquisadores.

A Pedagogia Inaciana tem em seu horizonte a formação de homens e mulheres através do processo educativo – formal e não formal; caracteriza-se como um enfoque pedagógico advindo de um extenso acervo de orientações do governo central da Ordem dos Jesuítas³, de publicações e pesquisas de vários autores no qual proclama uma visão cristã do mundo e do ser humano, um sentido humanista para o processo educativo, um método personalizado, crítico e participativo. (KLEIN, 2002).

Os estudos de Stork (2020) e de Klein (2017) nos levam para compreensão das bases da formação integral inaciana e os antecedentes da Educação Integral, a partir deles, podemos recorrer em seus documentos mais contemporâneos: (I) Características da Educação da Companhia de Jesus, (II) Pedagogia Inaciana: uma proposta prática promulgada pelo Superior Geral dos Jesuítas em 1986 e 1993, respectivamente, e, (III) Projeto Educativo Comum (PEC, 2016).

³ A Companhia de Jesus, cujos membros são conhecidos como jesuítas é uma ordem religiosa fundada em 1534 por um grupo de estudantes da Universidade de Paris, liderados pelo basco Íñigo López de Loyola, conhecido posteriormente como Santo Inácio de Loyola.

Em consonância com Klein (2002) com a publicação da obra intitulada *Características da Educação da Companhia de Jesus*, em dezembro de 1986 e *Pedagogia Inaciana: uma proposta prática*, em julho de 1993, ocorreu que:

[...] clarificou-se a proposta pedagógica para as instituições educativas orientadas pela Ordem dos Jesuítas. Podemos entender que o documento *Características* apresenta a 'pedagogia' inaciana, enquanto o 'livrinho verde' apresenta a sua 'didática'. *Características* apresenta a visão de ser humano, de mundo, de Deus, a finalidade da educação, o processo educativo, a organização e o funcionamento geral do colégio de inspiração inaciana. O 'livrinho verde' apresenta – sem ser uma receita! – os princípios metodológicos e a dinâmica dessa pedagogia no processo escolar. (KLEIN, 2002, s/p).

A Pedagogia Inaciana visa o desenvolvimento integral da pessoa, a formação de homens e mulheres para os demais, o encaminhamento de líderes no serviço e na imitação de Cristo e a constituição de pessoas competentes, conscientes e comprometidas com a compaixão (KLEIN, 2002). A base fundamental que a sustenta são os Exercícios Espirituais, nesse sentido os papéis de educador/orientador, estudante/ orientando fundem-se, pois, a dinâmica envolvida em ambos é encontro da pessoa com o exercício da verdade.

Os Exercícios Espirituais são o fundamento da Pedagogia Inaciana a partir de pressupostos antropológicos, filosóficos e espirituais da visão espiritual de Inácio de Loyola e nos permite a reflexão sobre os efeitos que os Exercícios Espirituais têm sobre a prática pedagógica cotidiana. “Os exercícios seguem um esquema minucioso baseado na trajetória de progresso espiritual que Inácio observou em si mesmo e mais tarde nos outros”. (MARTIN, 2013, p. 21).

Para Klein (2014) a Pedagogia Inaciana a partir dos pressupostos dos Exercícios Espirituais, reconhece convergência de ambas com a mesma finalidade, a formar pessoas para convicções e tomadas de decisões encontrando a partir de quatro tipos de aprendizagens: (I) a prática de um método e de um processo personalizador; (II) a experiência de papéis e relações; (III) uma visão integradora e, por fim, (IV) a certeza de uma missão. Muito além do exposto, para responder às necessidades do mundo contemporâneo, a Pedagogia Inaciana trata de manter-se fiel ao carisma e à espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, ao mesmo tempo em que está atenta aos sinais dos tempos.

De acordo com Klein (2014, 21) este espírito pedagógico pode encontrar no roteiro didático de Pierre Faure o terreno onde implementar a sua visão. Esses

enfoques se complementam, pois reconhecem o seu fundamento na mesma tradição pedagógica jesuíta e demonstram uma identidade de propósitos e de estratégias.

4.1 Educação Popular na perspectiva Freireana

Paulo Freire é antes de tudo um educador, e como tal, devemos compreender seus estudos a partir desta perspectiva e situada em consonância com outros paradigmas pedagógicos da América Latina, “enquanto obra coletiva em processo de construção e reinvenção nas diferentes experiências de luta e organização das classes populares no mundo todo”. (ROMÃO, 2000, p. 17).

A Educação Popular vislumbra-se como proposta pedagógica “que procura ler e reconstruir a prática educativa a partir da margem da sociedade” (TENDLER, 2006), referindo-se como uma maneira de traçar um caminho de resistência e luta e tomam a educação como um instrumento de libertação.

Essa perspectiva da Educação Popular requer, a priori, a compreensão de elementos constituintes do contexto histórico, político e cultural que envolve a dimensão cognitiva, estética, ética, epistemológica no qual se coaduna no âmbito educativo, social, econômico e do fazer educativo. Este percurso está presente na ação mobilizadora da práxis freiriana, ação, reflexão e ação (FREIRE, 2010, p. 23) que se interliga por sua vez a visão deweyana como “uma constante reconstrução da experiência, de forma a dar-lhe cada vez mais sentido e habilitar as novas gerações a responder aos desafios da sociedade” (STORK, 2020). Ao mesmo tempo, esse processo de apropriação de informações possibilita a construção de sentidos, valores, atitudes e visões de mundo que, vem provocando descompassos tecnológicos, ideológicos e culturais.

Assim, é importante conceber as diferentes maneiras de conhecimento coadunadas com as novas tecnologias de informação e comunicação, pois

[...] consiste em conceber as novas tecnologias, especialmente as tecnologias digitais, como ferramentas inseridas nas contradições e dispostas na sociedade que possivelmente farão parte, em maior ou menor grau e de maneiras diferenciadas, de qualquer projeto de desenvolvimento e convivência. (STRECK, 2011, s/p).

A Educação Popular defende uma concepção de escola na qual é um espaço de transformação ao mesmo tempo político e pedagógico. Para Paulo Freire (várias obras), a escola é um espaço que vai além dos conteúdos. É um espaço do

encontro, de conversas, do confronto e das construções de visões de mundo com o outro, de discussão e feitura de política. “A educação não transforma o mundo. Educação muda às pessoas. Pessoas transformam o mundo” como diz Freire (1979, p. 84), patrono da educação brasileira.

Paulo Freire (1996) definiu a educação para e pela cidadania ao afirmar que a escola “é aquela que se assume como um centro de direitos e deveres. É uma escola coerente com a liberdade. É uma escola de comunidade, de companheirismo, que vive a experiência tensa da democracia”. Ele fundamenta seus argumentos a partir das relações entre educação, história, cultura e política alicerçadas no fazer educativo como geradores de transformação dos processos sociais “percebendo de forma dialética as relações entre consciência e mundo, implicando numa nova maneira de entender a história”. (FREIRE, 1996, p. 97).

5. ENCONTROS POTENTES

Paulo Freire descreve que a escola deve estar pautada em um modelo de “pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade, à própria autonomia do educando”. (FREIRE, 2010, p. 16). Nas palavras de Freire, o professor deve exercer a prática docente para que os alunos tenham autonomia para aprender sem pressões.

Neste sentido, podemos elencar alguns elementos para o processo dialógico entre a Pedagogia Inaciana e a Educação Popular principalmente por meio de quatro grandes temas que são: currículo, pesquisa, educação integral e avaliação.

O currículo é na acepção freiriana, a política, a teoria e a prática do que fazer na educação, no espaço educativo, e nas ações que acontecem fora desse espaço, numa perspectiva crítico-transformadora. Por isso, uma compreensão aprofundada do significado e a conseqüente prática do currículo, na perspectiva freiriana, requerem um estudo da epistemologia e da dimensão político-pedagógica em consonância com os percursos curriculares contemporâneos em articulação com as metodologias ativas em educação.

A partir das reflexões dos pontos de convergência analisados entre Pedagogia Inaciana e Educação Popular podemos identificar os desafios inerentes aos processos educativos que apontam para o desenvolvimento e capacitação para

o trabalho, de maneira personalizada, para a convivência democrática, para impulsionar a mudança e o desenvolvimento social e para a formação ética e transformadora de nossas práticas educativas a partir da construção de um currículo voltado para atender as necessidades da contemporaneidade e para a formação integral do sujeito.

Tal debate abrange o Projeto Educativo Comum (PEC, 2016) como um documento elaborado pelas Unidades educativas que compõem a Rede Jesuíta de Educação (RJE). O PEC representa “o que acreditamos e desejamos ver encarnado na realidade de nossas instituições educativas na América Latina, em virtude da missão que nos inspira e anima e do carisma que, como Companhia de Jesus, nos caracteriza”.

No PEC (2016) identificamos que o currículo é construído a partir de uma concepção de mundo, de sociedade, de homem e de pessoa que se deseja formar, assim como contempla aspectos da formação integral que tenham fundamentação de natureza epistemológica, pedagógica e psicológica.

Neste aspecto, Klein (2015, p. 253) revela em seu livro que o PEC representa o esforço de um coletivo para apresentar um documento que tenha um compromisso ético e crítico com a realidade e com o contexto em que está inserido: é um texto que “em si é muito bom, inspirador e motivador, reflete o vigor de nosso apostolado educativo e, ao mesmo tempo, convida a mudanças significativas que exigirão de muitas instituições certa ousadia e uma revisão de paradigmas”.

Nas escolas da RJE, entende-se que o currículo é o “*ethos*”, no qual realizamos a finalidade que declaramos: excelência na educação de pessoas conscientes, competentes, compassivas e comprometidas. Klein (2015, p. 270) nos apresenta a concepção das novas formas de pensar e aprender a partir da PEC – Projeto Educativo Comum da Companhia de Jesus na América Latina em que, “a tecnologia e as distintas formas de comunicação contemporâneas criam um clima mental, afetivo e de comportamento diferente do vivido por gerações anteriores. Mudam as formas de pensar e de aprender”.

Neste sentido faz-se necessário superar os modelos lineares pautados somente no ensino. Nesta perspectiva se busca organizar os espaços e tempos educativos com novas e criativas perspectivas de aprendizagem e desenvolvimento integral.

A compreensão dos novos tempos e dos novos espaços dos principais temas para compreensão dos colégios e dos centros educativos na contemporaneidade estão relacionados à discussão das funções das instituições escolares e seus elementos constituintes como os tempos, espaços e corpos na sociedade moderna e suas influências nas metodologias de ensino, do currículo, na formação de professores, da escola e de uma educação emancipadora.

A partir destas temáticas somos levados a refletir sobre nossos processos educativos, problematizando questões que intermediam a nossa prática.

O que já sabemos e fizemos em pedagogia e currículo? O que, atualmente, temos condições de saber e fazer? O que, daqui para frente, poderemos fazer com tudo isso? E também temos condições de responder: - Já fizemos muita coisa e sabemos outras tantas. (CORAZZA, 2005, p. 10).

O estudo desses pontos de convergência entre Pedagogia Inaciana e Educação Popular é essencial para análise e construção do trabalho pedagógico dos colégios e centros educativos privados e como são influenciados pelas políticas públicas como, por exemplo, pelas políticas curriculares, propostas de formação de professores e a avaliação e qualidade da Educação em virtude dos dispositivos normativos da legislação educacional.

Nesse sentido, Neto (2013, p. 2) afirma que “a criação dos conceitos insurgências curriculares e mochilas existenciais empodera a existência, a experiência sensível da vida em gerúndio, pois ocorreu sem purezas essencialistas, mas como acontecimentos que trazem o heterogêneo. Expressam saberes experienciais como ferramentas de reflexão e criadoras de outros conceitos”.

Para compreensão da transformação dos processos de currículo escolares através da abordagem do texto de Burnham e Fagundes (2002): Transdisciplinaridade, multirreferencialidade e currículo⁴, nele, podemos estabelecer parâmetros para a construção de uma proposta educativa viva, crítica, dialógica e dialética. A partir de Bondía (2002) em seu texto: Notas sobre a experiência e o saber de experiência⁵, a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca levando em consideração os desafios de inovação dentro do campo educacional sem perder a essência da tradição, dos valores e missão dos nossos centros educativos e colégios.

⁴ In: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2837>

⁵ In: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>

Sobre a pesquisa, o mundo contemporâneo se caracteriza pela rapidez das mudanças. A fim de manter a sua eficácia como professores e professoras e a fim de “discernir a resposta mais concreta ao chamado de Deus, todos os membros adultos da comunidade educativa precisam aproveitar as oportunidades de educação continuada e do desenvolvimento pessoal permanente, especialmente na competência profissional, nas técnicas pedagógicas e na formação espiritual”. (KLEIN, 2015, p. 88).

As implicações da pesquisa dentro dos espaços educativos dos colégios, escolas e demais obras da Rede Jesuíta de Educação referem-se à criação de oportunidades e condições para a promoção do desenvolvimento da autonomia intelectual e da consciência crítica voltada para intervenção no mundo e combate as injustiças sociais.

Dessa maneira, compreendemos que uma educação pela pesquisa é possível por meio da quebra de velhos paradigmas e a compreensão que fazemos parte de um contexto. Refere-se ao modo do “saber se dispõe para os sujeitos, pois existem diferentes formas de acesso ao saber”. (CHARLOT, 2000, p. 43).

Em Freire (1970, p. 58), a “educação e investigação temática, na concepção problematizadora da educação, se tornam momentos de um mesmo processo”, ou seja, é fundamental que a pesquisa tenha como princípio educativo, científico e epistemológico o próprio cotidiano educativo e as experiências do fazer docente.

Por sua vez, Stork (2020) apresenta alguns pressupostos necessários da identidade inaciana e sua importância para a pesquisa, tais como formação com intencionalidade, o posicionamento político, porque “compreende-se que em educação não existe assepsia, não há neutralidade. Por isso, se dá forma, frente a uma cultura, uma sociedade, em determinado contexto”. Também de acordo com o processo educativo que envolve a pesquisa só tem sentido quando se articula às experiências humanas e ao cotidiano.

Diante disso,

[...] a identidade inaciana construída a partir dos exercícios é como um seio que marca e identifica os que buscam a Deus no trabalho, na família, nas amizades, que buscam a justiça, que se comprometem com a criação do mundo mais justo, humano, com capacidade de diálogo e de respeito mútuo. (KLEIN, 2015, p. 194).

Isso requer, em primeiro lugar, ter conhecimento de fatos, conceitos e princípios. Exige do indivíduo que seja sensível aos saberes, conhecimentos e aos

acontecimentos, que analise e avalie as ideias, que raciocine. Só mediante uma compreensão crítico-reflexiva do que se está considerando é possível alcançar uma apreciação adequada do seu significado. Mas a experiência inaciana exige a compreensão do ser humano em sua integralidade - mente, coração e vontade - que está envolvida na experiência educativa.

Pensando por meio desse viés, para discutir sobre a educação integral/libertadora, Romão (2010, p. 21) referenda que para o pensamento freiriano “não existe a educação, mas “educações”, ou seja, formas diferentes de os seres humanos partirem do que são para o que querem ser”. Essa reflexão advém, basicamente, de dois tipos de educação: a bancária e a educação integral/libertadora. Respectivamente a primeira torna as pessoas alienadas e oprimidas enquanto a segunda concepção torna as pessoas mais livres, conscientes por meio de uma visão integral de ser humano. É, por isso, que nessa pesquisa estarei aproximando a educação integral/libertadora para a formação integral.

Segundo Guará (2006, p.16) a construção de espaços de diálogos e reflexões para a compreensão de práticas de educação integral, promovem:

[...] o desenvolvimento humano como horizonte, aponta para a necessidade de realização das potencialidades de cada indivíduo, para que ele possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando as suas diversas dimensões (ética, espiritual, cognitiva, afetiva, comunicativa, estética, corporal e sócio-política). (GUARÁ, 2006, p. 16).

Basicamente, as várias “educações” se resumem nas duas: uma, que ele chamou de “bancária”, que torna as pessoas menos humanas, porque alienadas, dominadas e oprimidas; e outra, libertadora/integral, que faz com que elas reconheçam-se enquanto sujeitos históricos, conscientes de seus processos de transformação pessoal e coletiva em busca do ser mais.

O impulso que leva o ser humano à educação é ontológico, ou seja, decorre de sua própria natureza: É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. (FREIRE, 1996, p. 64).

A educação, para Paulo Freire, é ainda práxis, isto é, uma profunda interação necessária entre prática e teoria, nesta ordem. E, em decorrência da relação entre a dimensão política e a dimensão gnosiológica da relação pedagógica, a prática

precede e se constitui como princípio fundante da teoria. Esta, por sua vez, dialeticamente, dá novo sentido à prática, especialmente se for uma teoria crítica, ou seja, resultante de uma leitura consciente do mundo e de suas relações naturais e sociais.

Por sua vez, a Educação Jesuíta enfatiza a necessidade de “conhecimento realista do mundo” (KLEIN, 2015, p. 61) para compreensão dos efeitos sociais e econômicos das injustiças contra todos os povos, em todas as culturas e estruturas humanas, necessitando de transformação.

Diante deste contexto, a pesquisa dentro das instituições da Rede Jesuíta de Educação assume de acordo com sua natureza e projeto da Igreja e da Companhia de Jesus para a América Latina e afirma, conforme Klein (2015, p. 271), quatro aspectos importantes:

Formativa para toda a comunidade educativa, estudante e adultos, visando o desenvolvimento do espírito científico e investigativo para produção de conhecimento de ordem pessoal e institucional (de acordo com as políticas e linhas prioritárias de cada instituição); **(II)** Outro aspecto da pesquisa no ambiente escolar refere-se a sua função social de acordo com os valores e princípios de identidade inaciana para a promoção da missão institucional; **(III)** A pesquisa nos colégios, escolas e demais obras, também, assume a função de estímulo para que colaboradores e colaboradoras façam pesquisa e tenha formação para a produção de conhecimento a partir de suas próprias práticas educativas e, por fim, **(IV)** a pesquisa vislumbra a fomentação de redes de investigação e compartilhamento de conhecimentos e saberes de maneira coletiva e colaborativa. (KLEIN, 2015, p. 271).

Klein (2017, p, 07) em seu texto apresenta alguns componentes necessários para compreensão da Educação Integral. Num destes aspectos nos apresenta uma visão antropológica do ser humano: aponta-nos a necessidade de concentração de nossos estudos no “significado da vida humana para promovê-la em todas as suas dimensões, para ajudar o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus⁶ a cada indivíduo como membro da comunidade humana”.

Para isso, assume uma concepção de formação integral, na área educacional, como um processo contínuo, permanente e participativo que busca desenvolver harmônica e coerentemente todas é cada uma das dimensões do ser humano (ética, espiritual, cognitivo, afetiva, comunicativa, estética, corporal, social e política). Além disto, promove práticas educativas, “seguindo sua tradição de ecletismo, na abertura e no diálogo com diferentes teorias da educação” (PEC, 2016, p. 29) na perspectiva

⁶ O princípio e o fim de cada ser humano, em consonância com a concepção de Loyola.

do desenvolvimento pleno do sujeito onde as dimensões partem de um conjunto de potencialidades fundamentais do ser humano.

Nessa perspectiva o enfoque da Educação Integral voltada para a formação integral numa perspectiva inaciana deve considerar os diferentes processos que são próprios de cada uma dessas dimensões da pessoa, articuladas de maneira harmoniosa e processual durante o ato educativo. Neste sentido, a concepção de educação integral que está associada à formação integral na perspectiva jesuítica coloca o sujeito no centro dos processos educacionais onde deve atender uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive de acordo com o seu tempo.

No livrinho “Verde” Pedagogia Inaciana (1993, p. 20) pode encontrar uma justificativa fundamental para a abordagem da Educação Integral numa perspectiva inaciana que “é a incorporação sistemática dos métodos hauridos de diversas fontes, que podem contribuir melhor para a formação integral, intelectual, social, moral e religiosa da pessoa”.

Neste Contexto somos levando a seguinte compreensão:

Educação Integral é a que: 1) exerce uma ação de tipo abrangente, envolvente, integrador, compreensivo, sistêmico, sobre o processo educacional; 2) olha o sujeito a partir de vários ângulos, identificando os elementos que considera importante fomentar para que a sua educação seja completa. (KLEIN, 2017, p. 1).

Para Stork (2020) uma educação humanista numa perspectiva de formação integral é fundamental que professores se desenvolvam de maneira, também, integral, “para que possa compreender e dar significado ao processo educativo, como condição para a ampliação do desenvolvimento humano de seus educandos”.

Para Klein (2017), toda a escola deverá ter seu projeto formativo com o intuito de “implementar o enfoque integral da educação e a realizar a função harmonizadora dos vários componentes pedagógicos”, com uma identidade própria inspirada na vida e experiências de Santo Inácio de Loyola. Cita ainda, que a educação integral tem como um dos objetivos, o serviço aos outros com a união de forças para a construção de um mundo melhor, aliado aos ensinamentos e fundamentos da fé e chamamentos de Deus.

Por fim, a educação integral da pessoa na perspectiva inaciana, além de buscar dar atenção integral ao aluno, empenha-se também em ser integradora de outros âmbitos que devem convergir para alcançar as metas educativas. Por isso,

trata de integrar-se com a família e toda sociedade, que são partes da comunidade educativa. Para Esclarin (2006, p. 26) “[...] educar toda a pessoa. Isto é o que significa integral”, ou seja, “educar cada pessoa como cidadão do mundo, mas também filho de sua aldeia, de sua região, do seu país”.

A avaliação na Pedagogia Inaciana não se restringe, somente, aos aspectos cognitivos e intelectuais, mas se refere a todas as dimensões da vida humana numa perspectiva antropológica, voltada para a formação integral.

De acordo com Klein (1998) o processo de Avaliação dentro do Paradigma Inaciano é ao mesmo tempo a conclusão de um ciclo e o início do seguinte, já que fornece elementos para a contextualização e dialogando com as demais dimensões.

Outro ponto de reflexão das leituras e estudos dos textos refere-se a importância de assumir um posicionamento crítico, reflexivo e transformador do fazer educativo para a promoção de experiências com sentido e significados para o desenvolvimento e aprendizagem por meio da Formação integral e não como processos de controle, julgamento e predefinições baseado no senso comum pedagógico sem fundamento ético e científico.

A avaliação se insere numa trama conceitual e procedimental dos processos pedagógicos através de uma multiplicidade de saberes e valores permeados pelo conhecimento, pois:

Nesse sentido, a avaliação vai sendo constituída como um processo que indaga os resultados apresentados, os trajetos percorridos, os percursos previstos, as relações estabelecidas entre pessoas, saberes, informações, fatos, contextos. (ESTEBAN, 2002, p.11).

Neste sentido, a avaliação é compreendida como processo de reflexão, ajuda a refletir sobre como chegamos até aqui, assumindo um caráter de pesquisa, de esforço científico, de construção de conhecimento e também de formação de construtores de conhecimento porque implica responsabilidade de todos na busca coletiva de caminhos que levem à construção de redes cada vez mais amplas de reflexão/avaliação, formadas por educadores, educandos, famílias e comunidade.

Avaliar a prática é analisar o que se faz, para Freire (1996), ressaltando, assim, a importância de comparar os resultados obtidos com finalidades pretendidas e a necessidade de corrigir erros e imprecisões das práticas. A avaliação, ainda dentro de uma proposta de Freire (1996), corrige e melhora a prática e aumenta a nossa eficiência.

É possível aprofundar a compreensão desse conceito de avaliação, pela análise do mesmo no bojo da trama conceitual formada pelos saberes necessários à prática educativa, apresentados por Paulo Freire. A sua concepção de avaliação está articulada com grande número desses saberes, em especial: disponibilidade para o diálogo, criticidade, respeito aos saberes dos educandos, saber escutar, humildade, tolerância e convicção de que a mudança é possível.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos e aprofundamentos das reflexões entre Pedagogia Inaciana e Educação Popular tornaram-se importantes para a compreensão dos processos das relações humanas com os espaços educativos de apropriação de conhecimentos construídos histórico e culturalmente ao longo dos séculos.

Nesse trabalho chamamos encontros potentes o diálogo entre os quatro pilares que alicerçam as práticas pedagógicas: pesquisa, avaliação, educação integral/libertadora e currículo. Os elementos transcorridos e desenvolvidos na escrita nos permitem questionar quais são os efeitos das principais transformações da contemporaneidade no cotidiano escolar, e de que modo podemos (re)pensar os tempos/espaços escolares, fortalecendo a formação integral da pessoa humana.

Para responder às exigências do mundo contemporâneo, percebemos, juntamente com a proposta teórica trazida, que, a Pedagogia Inaciana se mostrou essencial para a construção de práticas pedagógicas que olham para a formação integral dos sujeitos da comunidade educativa, tendo em vista manter-se fiel ao carisma e à espiritualidade de Santo Inácio de Loyola (KLEIN, 2014).

Ao vislumbrarmos os encontros potentes entre a Pedagogia Inaciana e a Educação Popular, por meio do pensamento de Freire (1996), compreendemos que “saber escutar é um dos saberes necessários à prática educativa”, requisito para o diálogo e a construção de conhecimento “crítico-emancipador” de homens e mulheres a partir da leitura do mundo. Além disto, consideramos a necessidade de promover espaços para a construção de autonomia, da afetividade, da curiosidade, da pesquisa, dos estudos e da reflexão para a construção de práticas educativas significativas e transformadoras, respeitando eticamente todos os sujeitos da comunidade educativa.

Desta maneira, tornou-se possível refletir sobre como os processos formativos estão comprometidos com a qualidade e excelência a partir da dimensão humana e técnica-acadêmica, e é, por meio, das experiências de vida e do ato da escuta sensível que sugerimos a formação de professores.

Neste aspecto, a ética passa pelo ato de cuidar e a subjetividade assume uma perspectiva de emancipação humana nas relações entre homens e mulheres, com suas histórias, culturas em mediação com o “mundo” em que estão inseridos com um projeto de formação integral, humanista, ética e dialógica comprometida com a diferença e a multiplicidade dos processos formativos.

Assim, esse trabalho buscou nos encontros potentes da Pedagogia Inaciana e da Educação Popular responder a boniteza e a inteireza da mente, do espírito e do coração para viabilização da formação integral por meio da articulação reflexiva sobre currículo, pesquisa, educação integral/libertadora e avaliação para a formação de pessoas comprometidas e competentes. Todo esse entendimento se apresentou por intermédio do ato de conscientização e discernimento das características da contemporaneidade para a formação integral do ser da pessoa, de maneira autêntica crítica e reflexiva voltada para a cidadania global.

REFERÊNCIAS

- BALL, Stephen J. Reforma educacional como barbárie social: economismo e o fim da autenticidade. **Práxis Educativa**, v. 7, n. 1, jan./jun. Ponta Grossa, 2012. p. 33-52.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COSTA, Daianny Madalena; PAULO, Fernanda. Paulo Freire e a gestão democrática como política educacional: oposições ao neoliberalismo. **Rev. Bras. Polít. Adm. Educ.** v. 37, n. 2, mai./ago. 2021. p. 716-735.
- CORAZZA, Sandra Mara. Nos tempos da educação: cenas de uma vida de professora. **Revista da ABEM**, v. 12. Porto Alegre, 2005. p. 7-10.
- CUNHA, Luiz Antônio Cunha. O desenvolvimento meandroso da educação brasileira entre o estado e o mercado. **Educ. Soc.**, vol. 28, n. 100 - Especial. Campinas, 2007. p. 809-829.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação escolar no Brasil**: o público e o privado. Trab. educ. saúde [online]. 2006, vol.4, n.1, p.143-158.
- ESCLARÍN, Antonio Pérez. **Educar para humanizar**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FONSECA, João José S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, Apostila, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. 1. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
- GERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. RJ: Zahar Editores, 1978.
- GODELIER, Maurice. **O enigma do dom**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GUARÁ, Maria F. Rosa. **É imprescindível educar integralmente**. Cadernos Cenpec: Educação Integral, n.2, São Paulo: Cenpec, 2006.
- KLEIN, Luiz Fernando. **A Educação Integral segundo a Pedagogia Inaciana**. Conferência Proferida I Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI, 04/09/2017.
- KLEIN, Luiz Fernando. **Educação Jesuíta e Pedagogia Inaciana**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

KLEIN, Luiz Fernando. **A proposta pedagógica está clara. E a mudança?** São Paulo: Loyola, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico.** São Paulo, Cultrix: 1994.

LIMA, Licínio C. Cidadania e educação: adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia? **Educação, Sociedade & Culturas**, nº 23, 2005. p. 71-90.

RUFFIER, Maurice. **PEDAGOGIA INACIANA:** uma proposta prática. Trad. Mauricio Ruffier, SJ, n. 12, (Coleção Documenta SJ). São Paulo: Edições Loyola, 1993.

PILZ, Laércio Antônio. **Uma conversa sobre Ética.** Texto disponibilizado na Unidade Temática “Humanismo, Ética e Educação”, professor Laércio Antônio Pilz, do Curso de Especialização em Educação Jesuítica. Outubro, 2020.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **PEC:** Projeto Educativo Comum. São Paulo: Loyola, 2016.

ROMÃO, José Eustáquio. **Dialética da diferença:** o projeto da Escola Cidadã frente ao projeto pedagógico neoliberal. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Política Educacional Brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação**, PUC-Campinas, Campinas, n. 24, junho 2008. p. 7-16.

SCHLEMMER, Eliane; MOREIRA, José Antônio. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, 2020, v. 20.

STORK, João Batista. **O sujeito e a formação integral na perspectiva inaciana.** Curso Especialização em Educação Jesuítica. Webconferência da Unidade Temática Unisinos, em 2020.

TENDLER, Silvio. **Encontro com Milton Santos:** o mundo global visto do lado de cá. Realização de Silvio Tandler. Rio de Janeiro: Caliban Produções Cinematográficas, 2006. P&B. Disponível em: <https://youtu.be/ifZ7PNTazgY>. Acesso em: 10 maio 2021.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Espaços, Tempos e disciplinas:** as crianças ainda devem ir à escola? Simpósio Espaços e tempos escolares, no 10º ENDIPE, Rio de Janeiro, 31 de maio de 2000.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. A reinvenção da gestão dos sistemas de ensino: uma discussão do Plano de Desenvolvimento da Educação (2007). **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 35, n. 21, maio/ago. 2009. p. 98-119.